

FRASEOLOGISMOS ZOÔNIMOS: ELABORAÇÃO DE BASE DE DADOS PORTUGUÊS / FRANCÊS.

Heloisa da Cunha FONSECA

Universidade Estadual Paulista – UNESP
heloisafonseca25@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa propõe o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos, ou fraseologismos criados a partir de nomes animais, do Português e seus equivalentes em Francês, com vista à criação de um banco de dados bilíngue, que seja útil tanto para pesquisadores do léxico como para alunos e professores de língua estrangeira. Acredita-se que o domínio dessa parcela do léxico é imprescindível para o desenvolvimento de competência comunicativa em língua estrangeira e os zoônimos, que fazem parte do cotidiano linguístico, se apresentam como um espelho da sociedade e da ideologia cultural, estabelecendo relação direta com a forma de perceber o mundo e a cultura específica de uma comunidade linguística. Para que esta proposta de trabalho seja viável, serão utilizados os construtos teóricos concernentes aos estudos fraseológicos, especificamente, relativos aos estudos dos provérbios e das expressões idiomáticas. Dessa forma, os dados a serem analisados serão levantamento em dicionários gerais e especiais, na Web e em bancos de dados (da língua portuguesa e francesa). Assim, para o armazenamento destes dados, será utilizado, inicialmente, o sistema Access, pela facilidade de organização, manuseio e transposição de informações. Portanto, nessa fase ainda incipiente de estudo, pretende-se uma base de dados contendo as seguintes informações referentes a cada ocorrência em português: equivalente (s); tipo fraseológico; descrição sintática (que se valerá da lista de abreviaturas das nomenclaturas de categorias gramaticais criada pelo UNITEX-PB); descrição semântica e contexto(s). Acredita-se, dessa forma, que a base de dados possa revelar nuances dessas línguas que não seriam observadas com o uso de outras metodologias.

Palavras-chave: banco de dados; fraseologismos; zoônimos.

1. Introdução.

As pesquisas sustentadas por bancos de dados tem, cada vez mais, assumido seu espaço dentro do cenário de estudos linguísticos. As bases de dados deixaram de pertencer somente às ciências tecnológicas e exatas para constituírem uma nova abordagem de pesquisa agora pertencente às ciências humanas. Muito desse avanço está no desenvolvimento crescente de tecnologias, que prosperam em todos os ramos de estudo. O computador deixou de ser artigo de luxo e passou a artigo de primeira necessidade no que se refere ao fazer científico.

A precisão, tão almejada pela ciência, ganhou uma ferramenta importante. Designou-se para o computador a responsabilidade de padronização, armazenamento e processamento de dados, ultrapassando as capacidades humanas de gerir grande quantidade de informação. Os pesquisadores, enquanto usuários da língua, deram-se conta de que apenas a intuição linguística não era o bastante para a observação e descrição de algumas matizes linguísticas. Além disso, viu-se a possibilidade de estudos sistemáticos tanto de modalidade escrita quanto

falada, podendo ser observados, por sua vez, o viés diacrônico ou o sincrônico, a língua geral ou uma parcela específica do léxico, entre outros quesitos.

A junção homem/máquina possibilita uma análise quantitativa mais encorpada e uma análise qualitativa mais dinâmica, que no Brasil, tem alavancado estudos em diversas áreas, entre eles a tradução, a lexicografia, a terminologia, a linguística computacional, entre outras.

Esta pesquisa, observando os avanços dos estudos pautados em bancos de dados, propõe o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos (nome animal) do Português e seus equivalentes em Francês, com vista à criação de uma base de dados bilíngue que corrobore com estudos desenvolvidos por pesquisadores do léxico, podendo ser útil também, para alunos e professores dessas línguas estrangeiras.

Quanto aos fraseologismos é necessário que se façam recortes. Intenta-se englobar dois tipos de fraseologismos: os provérbios e as expressões idiomáticas. Neste momento, não há o intuito de entrar na discussão teórica a respeito das nomenclaturas, pois, como lembra Xatara (1998), estamos diante de “*definições muito pouco consensuais, propostas por lingüistas seguidores de diferentes teorias sobre o léxico*” (p.169).

Seguindo a linha de pensamento desta autora, que publica trabalhos em diversas linhas das Ciências do Léxico, serão usados os conceitos de provérbio e expressão idiomática, que podem ser encontrados no *Novo PIP – Dicionário de provérbios, expressões idiomáticas e palavras em uso* (2008). O PIP assim dispõe sobre os aspectos da constituição dos provérbios:

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa, consagrada por determinada comunidade lingüística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (p. 19).

Tendo em vista esta definição, pode-se dizer que “*macaco velho não mete a mão em cumbuca*”, “*em boca fechada não entra mosca*” e “*cavalo dado não se olha os dentes*” são provérbios, pois não significam pela soma dos sentidos das partes, mas sim, pelo entendimento do todo. No contexto são usados para aconselhar, advertir e também ironizar.

Assim como os provérbios, as expressões idiomáticas sugerem uma “*lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.*” (XATARA, 2008, p. 125). No entanto, não encerram o discurso moralista dos provérbios. Dessa forma “*cair do cavalo*” sugere uma decepção, “*voltar à vaca fria*” uma retomada de discurso e “*pagar o pato*” sofrer as consequências de um ato feito por outrem.

Esses tipos de construções fraseológicas testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber lingüístico e cultural de um povo em um determinado momento da história, herança cultural que é social e inconsciente. Nesse sentido, acredita-se que um estudo fraseológico baseado em banco de dados possa explicitar nuances lingüísticas que não poderiam ser tão facilmente observadas com o uso de outra metodologia.

Por hora, o levantamento e a organização da base de dados bilíngue é o grande foco deste trabalho, pois pode possibilitar a observação de uma grande quantidade de fraseologismos zoônimos, amplamente relacionados à forma de perceber o mundo de uma comunidade lingüística.

Mais que meios eficientes de comunicação, os fraseologismos constituem, no conjunto do léxico, formas de armazenamento cultural. Assim, segundo Biderman (2001), “*cada*

língua traduz o mundo e a realidade social segundo seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas” (p109).

Por fim, para que este estudo seja melhor compreendido, faz-se necessária a explicitação de três vias principais: primeiramente o esclarecimento dos principais objetivos; em segundo lugar, a elucidação dos construtos teóricos que serão dispostos a respeito do fazer fraseológico e lexicográfico e, por último, a metodologia utilizada para a constituição da base de dados bilíngue e alguns exemplos retirados do banco, que ainda está em construção.

2. Objetivos.

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos teóricos relativos às ciências de estudo do léxico, bem como o desbravamento da lexicografia com vista a uma contribuição teórica e material no que tange os fraseologismos, propõe-se nesta pesquisa a coleta e a organização de fraseologias constituídas de provérbios e expressões idiomáticas que tenham em sua construção algum nome animal, afim de que seja possível a criação de uma base de dados português/francês.

O processo de construção dessa base de dados está dividido em algumas fases:

- Coletar fraseologismos zoônimos em Português e os equivalentes em Francês, bem como os contextos de uso.
- Organizar o banco de dados:
 - Descrição da sintaxe (lista de nomenclatura das abreviaturas categoriais segundo UNITEX-PB);
 - Classificação dos fraseologismos (provérbios ou expressões idiomáticas);
 - Explicação semântica.
 - Contextualização através de usos retirados da Web.

3. A Fraseologia.

De acordo com Saussure (2006), a linguagem, enquanto criação humana, é social e compartilhada. Nesse sentido, a linguagem é também o reflexo dos paradigmas da cultura social, ou seja, é um instrumento tão amplamente difundido que, por vezes, tem suas sutilezas esquecidas pelos seus usuários, que nem sempre se dão conta do recurso retórico de que dispõem. A língua se presta, portanto, a uma multiplicidade de usos e formas que, todavia, não acontecem aleatoriamente, mas apenas dentro do sistema que a rege.

As criações fraseológicas, dessa forma, são construções permitidas pela língua e absorvidas pela comunidade linguística. Apesar das ligações entre as unidades lexicais serem de toda ordem, é preciso que a comunidade autorize o uso desses fraseologismos e reconheça a base cultural comum para que haja o entendimento.

Apesar de Saussure já ter levantado a questão, foi Bally (um de seus discípulos) o grande precursor do fraseologismo. Ele estabeleceu esboços de classificação para o estudo desses fenômenos (XATARA, 1998). Porém, as primeiras definições de fraseologia,

propriamente dita como ciência, só foram aparecer na década de 30 do século passado. Numa tentativa de delimitar o fraseologismo de forma mais atual, Burger o coloca como “*unidade mental armazenada à ‘semelhança de uma palavra’*”. (apud WELKER, 2004, p.164)

Maria Luisa Ortiz Alvarez (2009) relembra alguns precursores da teorização sobre fraseologia em seu estudo, e ressalta que não há consenso no alcance da fraseologia. Dependendo do autor em questão, relembra Ortiz, a fraseologia pode ser vista como a ciência maior sob a qual estão os provérbios, aforismos e locuções, entre outros. Alguns autores, no entanto, limitam-na aos estudos de expressões idiomáticas sem fazer distinções claras e precisas entre esses termos.

Nesta pesquisa, os fraseologismos não serão tomados apenas como sinônimos de idiomatismos, como reconhecem alguns teóricos, mas consideraremos uma abordagem mais ampla, que se aproxima de alguns autores que serão, à moda de Ortiz, lembrados. Como o *Dicionário online da Real Academia Española* na definição de fraseologia:

1. Conjunto de modos de expresión peculiares de una lengua, de un grupo, de una época, actividad o individuo. 2. Conjunto de expresiones intrincadas, pretenciosas o falaces (...) 4. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.¹

Fiala (1988) defende que os fraseologismos seriam formações recorrentes e complexas, mais ou menos cristalizadas e dependentes do contexto em que ocorrem. De um lado este autor relembra as relações de combinação e associação feitas por Saussure e, por outro, as propostas de Bally e Pottier de que as unidades fraseológicas podem ser formadas de uma parte fixa e outra variável, o que permite os graus de fixidez. Dessa forma, para Fiala a fraseologia é definida como:

O conjunto de formas complexas que pertence a diversas categorias sintáticas (V, N, PRON, ADJ, PREP, CONJ, DET), figuradas ou não, mais ou menos fixas, qualquer que seja o nome genérico que se dê a esses fenômenos e o ponto de vista descritivo que se adote, é um dos instrumentos que permitem caracterizar um texto ou suas partes. A fraseologia é constituída de combinações recorrentes, mais ou menos estabilizadas, de formas lexicais e gramaticais. Tais unidades aparecem como fixações, isto é, conjuntos mais ou menos longos de formas simples construídas em contextos restritivos, capazes, contudo, de algumas variações... (FIALA, apud ORTIZ ALVAREZ, 2009, p.3).

Já Nogueira (2008) admite a fraseologia como disciplina científica destinada aos estudos lexicais das unidades fraseológicas. Dessa forma, dispõe:

(...) concebemos fraseologia como uma disciplina científica que se ocupa dos estudos do léxico, observando a contextualização das UFs que a compõem. Essas construções são formadas por meio de combinações de dois ou mais elementos, com um certo grau de fixação, cunhadas ao longo dos anos

¹ Conjunto de modos de expressão peculiares de uma língua, grupo, época, atividade ou individuo. 2. Conjunto de expressões intrincadas. Às vezes, palavreado (...) 4. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrões, existentes em uma língua, no uso individual ou no de algum grupo. (tradução nossa).

(colocações, locuções idiomáticas ou expressões idiomáticas, e ainda as parêmiás: refrões e provérbios e outros enunciados fraseológicos), cada uma com suas características. (p. 43-44).

Entende-se por fraseologismo, observando a leituras dos teóricos já mencionados, toda construção de duas ou mais unidades lexicais, que não se vêm categorizadas gramaticalmente, mas mantêm uma ligação sintático-semântica e cujo sentido só pode ser apreendido no todo. Obviamente, que com o aprofundamento das pesquisas teóricas e da observação empírica, adequações e aperfeiçoamentos serão impressos à produção teórica desenvolvida, pretensamente, por este trabalho.

Dessa forma, os fraseologismos relacionados aos zoônimos tem aqui um apreço especial, principalmente, pela sua carga cultural legítima. Em alguns fraseologismos zoônimos formados metaforicamente “*qualidades animais e humanas surgem fundidas.*” como bem apontam as pesquisadoras portuguesas Coimbra e Bendiha, na pesquisa intitulada *Nem todas as cegonhas trazem bebês. Um estudo de metáforas com nomes de animais em falantes portugueses e chineses.* (20--).

Para elas “*O caráter simbólico, cultural e até certo ponto convencional destas projecções reflecte-se nas diferenças que encontramos nos mapeamentos que as diferentes culturas fazem.*” (p.218), fato este que será chamado por Desporte e Martins-Berthet (1995) como “*stéréotype*”, que seria o conjunto de traços que determinaria as qualidades de um ser ou de uma classe específicos.

Porém, a simples descrição dos estereótipos não é o bastante para a constituição do uso conotativo da linguagem. É preciso um saber linguístico e não apenas referencial, onde a cultura será a grande determinante. Apesar de “gato” ser: animal mamífero, carnívoro e quadrúpede em toda parte do mundo, as concepções associadas a ele podem mudar da França para o Japão, da Itália para a Espanha, dos Estados Unidos para o Brasil etc. Dessa maneira, entre cada cultura:

A investigação desses traços da língua oscila entre a exploração do que as palavras significam e como significam e a análise detalhada e classificatória das variações de forma que apresentam. (MARQUES, 1996, p.30).

Assim, o significado transmitido pode ser diferente como o são as formas de observação e representação de um mesmo objeto, neste caso, das concepções acerca de um mesmo animal.

On peut penser a priori que les traits idéologiques tels que, pour le français, le courage du lion, la cruauté du tigre ou la fidélité du chien, seront les plus divergents, mais ce n'est pas forcément le cas entre des langues de culture voisine, où les stéréotypes sont proches; inversement, deux langues voisines ne retiendront pas nécessairement les mêmes traits descriptifs dans leur phraséologie. (DESORTE e MARTIN-BERTHET, 1995, p.115)².

Segundo a pesquisa de Coimbra e Bendiha, “cegonha” para os chineses significa *longevidade*, ao passo que para os lusófonos significa *maternidade*. “*A cegonha apresenta um*

² Pode-se pensar *a priori* que os traços ideológicos tais como, para o francês, a coragem do leão, a crueldade do tigre ou a fidelidade do cachorro, serão os mais divergentes, mas este não é necessariamente o caso entre línguas de cultura vizinha, onde os estereótipos são próximos, inversamente, duas línguas vizinhas não reterão necessariamente os mesmos traços descritivos em suas terminologias. (tradução nossa).

significado simbólico muito diferente para os dois grupos de falantes nas respectivas culturas (...) Logo, nem todas as cegonhas trazem bebês” (p.223).

Dessa forma, no pensamento conotativo, as projeções metafóricas estão intimamente ligadas às faculdades dos acontecimentos, objetos e animais, ou seja, o mundo que está em nosso entorno e, portanto, fornece-nos ligações lógicas e convenções sociais que são também travadas no interior da língua. Como podemos observar:

Las imágenes esquemáticas, pues, son el producto de nuestra habilidad de esquematizar y reconocer similitudes entre objetos y situaciones. Y lo que es más importante: sirven para fundamentar los procesos simbólicos que impregnan profundamente la cognición cotidiana. (CUENCA e HILFERTY, 1999, p. 106)³

Pode-se perceber que os discursos como um todo, incluindo-se aqui os fraseologismos, tem o aval da ideologia para serem formulados. Segundo Fiorin, em *Linguagem e Ideologia* (1990), uma formação ideológica é a visão de mundo que uma determinada comunidade apresenta, esta visão de mundo, por seu turno, não existe desvinculada da linguagem. “*Por isso, a cada formação ideológica corresponde uma formação discursiva, que é um conjunto de temas e de figuras que materializa uma dada visão de mundo*” (p.32).

Acredita-se que com a reunião de uma grande quantidade de dados e a sua respectiva descrição, talvez seja possível observar alguns traços linguísticos que passam despercebidos no uso cotidiano da linguagem. Além disso, o próprio banco de dados já representa um avanço nos estudos lexicográficos e fraseológicos, abrindo portas para pesquisas futuras que queiram pautar-se em bases de dados, como a que está proposta aqui.

4. Metodologia

O intuito dessa pesquisa é o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos em uma base de dados que poderá ser útil para os pesquisadores do léxico além de alunos e professores de língua estrangeira. Portanto, é preciso para a constituição deste banco o estabelecimento de algumas padronizações, tanto no corpus como na metodologia. Por esta razão, todas as construções encontradas serão tratadas aqui por: “fraseologismos zoônimos”, o que constitui nosso objeto de estudo.

Para a constituição da base de dados, estão sendo feitas buscas por fraseologismos zoônimos em português e seus equivalentes em francês em dicionários gerais e especiais, na Web e bancos de dados (da língua portuguesa e francesa). Como forma de confirmação dessas ocorrências, os contextos de uso também estão sendo selecionados e arquivados com citação das referências.

Para a reunião dos contextos, é de suma importância a utilização do *corpus* Web, definido como de grande dimensão (XATARA, 2008), pois nele é possível encontrar maior quantidade de textos em linguagem coloquial e que não se deixam bloquear pela linguagem

³ As imagens esquemáticas, então, são o produto da nossa habilidade de esquematizar e reconhecer semelhanças entre objetos e situações. E o que é mais importante: servem para fundamentar os processos simbólicos que permeiam profundamente a cognição cotidiana. (tradução nossa).

tabu. Nesse *corpus* a possibilidade de ocorrência de “*dar no macaco*”, por exemplo, é maior, já que se constitui como expressão chula para “masturbar-se”.

Para o armazenamento dos dados está sendo utilizado, nessa fase inicial de estudo, o sistema Access, pela facilidade de organização e manuseio. Nele, os campos podem ser alterados a qualquer momento da pesquisa, sendo que o programa oferece ferramentas de busca, relatório e entrecruzamento de informações em planilhas.

Para que o banco tenha validade e utilidade para o desenvolvimento da ferramenta eletrônica, é preciso que todas as informações inseridas no Access sejam padronizadas. Ou seja, acentos, letras maiúsculas e espaços devem ser inseridos em todas as ocorrências da mesma forma.

Buscando uma homogeneidade dos dados, a descrição sintática está se valendo da lista de abreviaturas das nomenclaturas de categorias gramaticais criado pelo UNITEX.

O Unitex consiste em um conjunto de programas para processamento de corpus lingüísticos, composto por uma interface gráfica em Java e diversos programas desenvolvidos em C [...] O software Unitex é uma implementação livre do programa Intex, ambos criados no laboratório francês LADL (Laboratoire d’Automatique Documentaire et Linguistique), por isso as funcionalidades fornecidas por essas ferramentas são bem semelhantes. Os dicionários Unitex se baseiam no formalismo DELA (Dictionnaire Electronique du LADL) também desenvolvido no laboratório LADL. (ALUÍSIO & BARCELLOS, 2006, p.163).

Dentre os recursos oferecidos pelo Unitex está a tabela “léxico-gramática”, em que é possível desenvolver a descrição sintático-semântica de cada item lexical. O UNITEX-PB é uma conversão do léxico do NILC para o formato DELA (utilizando os mesmos códigos do léxico do português de Portugal).

Portanto, ao fim desta pesquisa, pretende-se uma base de dados completa contendo as seguintes informações referentes a cada ocorrência:

- Fraseologia;
- Equivalente (s);
- Tipo fraseológico (provérbio ou expressão idiomática);
- Descrição sintática;
- Descrição semântica;
- Contexto (s).

É preciso lembrar que este trabalho parte da versão em português para o equivalente em francês. Assim, na tabela de inserção, há um campo com o zoônimo em português e sua representação na língua de chegada, como “gato” = “chat”. Mesmo com a existência desses campos, pode haver ocorrências em que o provérbio ou expressão, apesar de equivalentes, não são produzidos a partir do mesmo zoônimo, o que demonstra a individualidade das línguas e das culturas como em “quem não tem cão caça com gato” e seu equivalente semântico “faute de grives on mange des merles”.

Em muitas outras ocorrências, existe mais de um equivalente em língua francesa. Por exemplo: “em boca fechada não entra mosca”, podem ser encontrados dois equivalentes e não apenas um: “dans une bouche fermée, il n’y entre pas de mouche” e “en bouche close, n’entre mouche”.

Ao mesmo tempo o contrário também pode acontecer, em alguns casos a relação do provérbio ou expressão idiomática está tão relacionada à cor local que fica difícil encontrar um equivalente.

Talvez a reunião desses provérbios e expressões idiomáticas em um banco de dados possibilite reconhecer matizes dessas línguas que não seriam possíveis de serem observadas por meio de estudos descentralizados. Esta é uma das observações a serem feitas com o avanço da pesquisa, porém, maiores conclusões só serão possíveis com a finalização da base de dados que se encontra em fase de construção. Nesse primeiro momento, o banco está sendo alimentado com provérbios, o que justifica a falta de exemplos com expressões idiomáticas.

Abaixo é possível observar dois exemplos retirados do banco do Access, nos quais se pode visualizar a tabela de inserção criada para o armazenamento dos dados desta pesquisa.

ZOÔNIMO:	ANDORINHA	PROVÉRBIO
ZOONIME:	HIRONDELLE	
FRASEOLOGIA:	ANDORINHA SOZINHA NÃO FAZ VERÃO	
D. SINTÁTICA:	(N:dfs) + (A:fs) + (ADV+NEG:N) + (V:P3s) + (N:ms)	
D. SEMÂNTICA:	RESSALTA A IMPORTÂNCIA DE SE TER ALGUÉM COM QUEM CONTAR. PODE SER UTILIZADO NO SENTIDO DE QUE NÃO É BOM VIVER SOZINHO, EM CONTEXTOS AMOROSOS E COLETIVOS.	
CONTEXTO:	"Temos que ser unidos, com transparência, gerando confiança e a união. União em todos os sentidos, entrando num consenso, porque uma andorinha sozinha não faz verão." Acesso em 16/09/11.	
FONTE	http://www.ecosol.org.br/arq/Disserta%E7%E3o_Robinson%20Scholz.pdf	
ACESSO	Acesso em 16/09/11.	
EQUIVALENTE 1:	UNE HIRONDELLE NE FAIT PAS LE PRINTEMPS	
CONTEXTO E:	"Une hirondelle ne fait pas le printemps certes, mais s'il faut donner au droit d'auteur une protection égale à son rôle économique et culturel, l'engagement de l'Etat doit être sans équivoque comme l'attestent les nombreux séminaires sur la propriété intellectuelle, l'inauguration du Bureau Haïtien du Droit d'Auteur, la réintégration de la Convention de Berne, la signature de l' Accord sur les Aspects Propriétés Intellectuelles qui touchent au Commerce (ADPIC) et les nombreux autres engagements internationaux relatifs à la protection des propriétés littéraires et artistiques. "	
FONTE	http://www.medialternatif.org/drauteur/Page2.html	
ACESSO	Acesso em 16/09/11.	

ZOÔNIMO:	BOI		PROVÉRBIO
ZOONIME:	MOUTON	BEUF	
FRASEOLOGIA:	AONDE A VACA VAI, O BOI VAI ATRÁS		
D. SINTÁTICA:	{ADV+CIR-LUG:N} + {DET+Art+Def:fs} + {N:fs} + {V:P3s} + {DET+Art+Def:ms} + {N:ms} + {V:P3s} + {ADV+CIR-LUG:N}		
D. SEMÂNTICA:	UTILIZADO EM OCASIÕES EM QUE SE TENTA FAZER O MESMO QUE ALGUÉM, POR INTERESSE OU SIMPLES FALTA DE PERSONALIDADE, OU EM QUE UM ATO DESENCADEIA OUTRO SEMELHANTE.		
CONTEXTO:	"AONDE A VACA VAI O BOI VAI ATRÁS. OU: A LULA NEWS NÃO VAI FAZER UMA REPORTAGEM SOBRE AS MORTES NA REGIS BITTENCOURT, O MODELO DILMA DE ESTRADA?"		
FONTE	http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/aonde-a-vaca-vai-o-boi-vai-atras-ou-a-lula-news-nao-vai-fazer-uma-reportagem-sobre-as-mortes-na-regis-bittencourt-o-modelo-dilma-de-estrada/		
ACESSO	Acesso em 28/09/11		
EQUIVALENTE 1:	UN MOUTON EN SUI UN AUTRE		
CONTEXTO E:	"Le problème se posera si l'expansion se poursuit et sera d'abord le problème de notre environnement immédiat, mais cela ne s'arrêtera pas aux frontières. C'est un problème mondial. Notre génération avec son acquis de connaissances devrait pleinement réaliser. Un mouton en suit un autre."		
FONTE	http://tarndurable.iimdo.com/2010/11/21/r%C3%A9ponse-%C3%A0-la-lettre-ouverte-d-andr%C3%A9-barthe-maire-de-brasc/		
ACESSO	Acesso em 28/09/11		

5. Considerações finais.

A base de dados, por si mesma, representa um passo nos estudos lexicográficos. À medida que o banco for estabelecido, as reflexões sobre 'como constituí-lo' podem tornar-se valiosas para outros pesquisadores que desejem uma metodologia semelhante.

A importância da observação dessa parcela do léxico está no fato de que geralmente seu domínio está associado à proficiência linguística em língua estrangeira. Para tanto, os aprendizes precisam ter acesso ao seu uso e definição que, em muitos dicionários, não são registrados. Os provérbios principalmente, por fazerem parte do uso comum e da sabedoria popular, geralmente não são registrados por dicionários de língua geral. Os dicionários bilíngues, no entanto, podem conter esse registro, mas a maioria sem grande quantidade de informações adicionais como descrição sintática, semântica, usos, abonações, restrições, etc.

O que se pode afirmar, por hora, ou o que se pretende é que o banco finalizado ficará à disposição daqueles que desejarem dar continuidade ao projeto ou desenvolver estudos baseados neste corpus. Além disso, banco de dados pode ser uma ferramenta importante para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira, pois acessa de forma rápida grande quantidade de informação permitindo, inclusive, a observação do uso real das unidades fraseológicas zoônimas na língua.

A pesquisa, então, justifica-se tendo em vista o papel fundamental da coleta de dados e da descrição linguística de unidades fraseológicas zoônimas das línguas portuguesa e francesa baseada em grande quantidade de dados, além da possibilidade de se usar o banco de dados com caráter didático.

6. Referências Bibliográficas.

ALUÍSIO, S. M. e BARCELLOS, G. M. *O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa lingüística*. Calidoscópico, Vol. 4, n. 3, p. 155-177, set/dez 2006.

BIDERMAN, M. T. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Coleção leitura e crítica.

CASTILHO, D. *Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais*. Olho da História, Edição n. 8, 2005.

COIMBRA, R. L. e BENDIHA, U. P. *Nem todas as cegonhas trazem bebês. Um estudo de metáforas com nomes de animais em falantes portugueses e chineses*. Portugal, 20--. Disponível em: <http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/rlcoimbra_LCC_2004.pdf> Acesso em dezembro de 2009.

CUENCA, M. J e HILFERTY, J. *Metáfora y metonímia*. In: *Introducción a la Lingüística Cognitiva*. Barcelona: Ariel, pág. 97-124, 1999.

DESPORTE, Ariane e MARTIN-BERTHET, Françoise. *Stéréotypes comparés: noms d'animaux en français et en espagnol*. Cahiers de Lexicologie 66, p. 115-135, 1995.

FIALA, P. Pour une approche discursive de la phraseologie. Remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui s'y rapportent. *Langage et société*, n. 42, p.27-44, 1988.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1990.

GUERRA, Antonia M. Medina. La microestructura del diccionario: la definición. In: GUERRA, Antonia M. Medina (coord.) *Lexicografía española*. España: Editorial Ariel, S.A., 2003.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à Semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

NOGUEIRA, L.C. R. *A presença das expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 2008.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de Português como língua estrangeira*. Tese de doutorado. Campinas: SP: IEL, UNICAMP, 2000.

_____. *A língua(gem) nossa de cada dia: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE)*. Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Língua Espanhola, organizado pelo Instituto Cervantes em São Paulo. Aprovado para publicação em 2009. Disponível em: http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos_pdf/Minicurso_SP_2008_2.pdf acesso em agosto de 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario Usual*, 22 ed., on-line. Disponível em: <http://buscon.rae.es/draeI/>. Acesso em agosto de 2010.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 27ed. Tradução de Antônio Chelini et al. São Paulo: Cultrix, 2006.

VILAÇA, M. L. C. *Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo*. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades IISSN-1678-3182. vol.VII, n. XXVI, Jul- Set 2008.

WELKER, H. A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004. Revista e Ampliada.

XATARA, M. C. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Tese - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998. 253p.

_____. *O campo minado das expressões idiomáticas*. Alfa, São Paulo, n.42, p.147-159, 1998.

_____. *O ensino do léxico: as expressões idiomáticas*. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, v. 37, p. 49-59, 2001.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso: francês-português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2008.